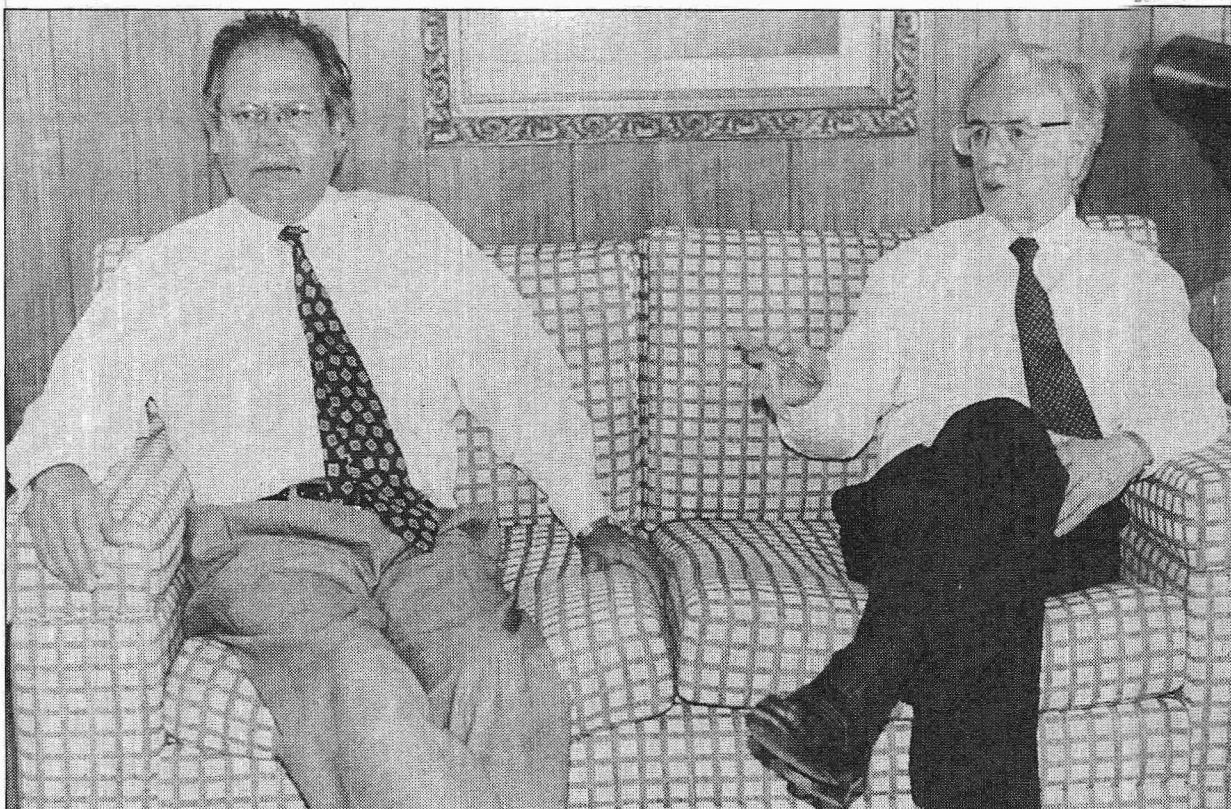




Itamar, com o petista José Dirceu: conversas também com a esquerda e possibilidade de filiação ao PSB

Itamar diz a FHC que vai concorrer à Presidência

MEMÉLIA MOREIRA

O embaixador do Brasil na OEA (Organização dos Estados Americanos) deu ontem a largada para a campanha presidencial de 98 anunciando sua própria candidatura. Em uma "nota à imprensa", com 16 linhas incompletas, lida por Itamar durante uma entrevista coletiva, ele informou ter comunicado ao presidente Fernando Henrique Cardoso, durante o jantar de quarta-feira à noite, no Palácio da Alvorada, sua disposição em disputar as eleições. Ainda sem partido, o ex-presidente não disse, mas deve assinar a ficha do PSB até três de outubro, data final de filiação para quem vai se candidatar. E, a partir de agora, ele vai "intensificar as consultas ouvindo e conversando com diversos setores da sociedade", segundo a nota de lançamento de sua candidatura.

Na primeira entrevista já depois de ter anunciado sua candidatura, Itamar fez uma rápida crítica à política econômica do Governo dizendo que "há exageros na abertura da economia". Ele voltou a criticar a venda da Companhia Vale do Rio Doce, decisão que considerou "um erro histórico e estratégico", acrescentando ainda que nesses dois úl-

timos anos, fora do Brasil, compreendeu mais ainda "a importância da Vale". Ao se manifestar sobre a criação de uma CPI para investigar a venda da empresa, não respondeu diretamente, dizendo apenas que "quanto mais esclarecimentos sobre o assunto, melhor".

Juntos - A nota distribuída pelo ex-presidente é lacônica mas deixa uma dúvida no ar quando se refere à reação de Fernando Henrique que, ao ouvir Itamar anunciando sua candidatura, considerou a decisão "normal e natural", afirmando que "o futuro poderá indicar um caminho comum". Alguns líderes oposicionistas interpretaram esta frase como uma porta aberta de Itamar para a possibilidade de mudar de idéia nos próximos meses, lançando-se para disputar outro cargo. Itamar, entretanto, repetiu várias vezes que sua intenção é voltar ao Palácio do Planalto.

Na conversa com FHC, Itamar disse também que quer deixar o cargo de embaixador em junho, depois da assembleia-geral da OEA que, entre outros pontos da pauta, vai escolher o chefe do Departamento de Direitos Humanos. O Brasil lançou a candidatura do deputado Hélio Bicudo (PT-SP). Fernando Henrique ainda insistiu com

seu embaixador para que ele permanecesse até setembro, mas Itamar considera "encerrada" sua missão logo após a assembleia.

Esquerda - O fato de ter marcado data para deixar o posto de embaixador já provocou uma reação positiva entre os parlamentares do bloco de oposição da Câmara. A bancada de esquerda, que não descarta a possibilidade de apoiar a candidatura de Itamar Franco numa frente ampla de centro-esquerda, se sentia incomodada em iniciar as negociações sobre a candidatura por considerar falta de "ética" ter um candidato ainda funcionário de confiança do Governo. A partir de agora, entretanto, as conversas vão se acelerar.

Ontem mesmo, Itamar esteve com o presidente do PT, José Dirceu, recebeu um convite do senador Francelino Pereira (MG) para entrar no PFL mas segue hoje para o Rio de Janeiro onde se encontrará com o presidente de honra do PSB, ex-senador Jamil Haddad, de quem é amigo. Segunda-feira, Itamar e Haddad seguem para Belo Horizonte para outra conversa com o prefeito Célio de Castro, do PSB, que está na torcida para que Itamar assine logo a ficha de filiação de seu partido.